



UM OLHAR RETROSPECTIVO SOBRE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A CENTRALIDADE DA DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.

FERNANDES, Zenilda Botti¹

Resumo: Este artigo trata da experiência no Programa de Residência Pedagógica (PRP), no curso de Pedagogia da UFPA, no período de novembro de 2022 a abril de 2024 e tem por objetivos: analisar e refletir a trajetória das ações do PRP e suas contribuições formativas para a iniciação à docência dos licenciandos. A abordagem metodológica foi referenciada na “pesquisa-ação colaborativa” pelas características das atividades, e se apresentaram como uma diretriz teórico-prática na orientação, nos registros, e no acompanhamento do Programa. Considerando também a “aprendizagem de dupla mão” resultante da articulação entre a universidade e as instituições de educação básica foram potencializadas pelas interfaces do subprojeto entre o curso de Letras e o de Pedagogia visando o fortalecimento da formação docente e a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento. Analisamos que a Residência Pedagógica possibilita a constituição de um movimento proativo com a parceria da UFPA, das escolas-campo, dos residentes, das preceptoras, das professoras orientadoras, na busca pela (res)significação das práticas formativas. A experiência no PRP, aponta que educar e formar guardam em si mesmos, processos múltiplos, heterogêneos, complexos e por vezes, antagônicos quando compreendidos pela ótica das políticas públicas e o contexto atual da sociedade capitalista com suas desigualdades e incoerências. Nesse sentido, o PRP surge como uma alternativa governamental

1 Licenciada em Pedagogia/Doutora em Educação em Ciências e Matemática/Docente do curso de Pedagogia e Matemática. Residência Pedagógica, Universidade Federal do Pará, Campus Belém, zenildabotti@ufpa.br



para ratificar a necessidade da formação teórico-prática nos cursos de Licenciatura, posto que é inegável a construção da identidade docente e a profissionalidade perpassa pelo apoio e pela orientação de ‘muitas mãos’ e a presença constante dos licenciandos na escola.

Palavras-chave: aprendizagem docente; formação inicial; vivência profissional.

Abstract: This article addresses the experience in the Pedagogical Residency Program (PRP), in the Pedagogy course at UFPA, and aims to: analyze and reflect on the trajectory of PRP activities and their formative contributions to the initiation into teaching of undergraduate students. The methodological approach was grounded in “collaborative action research,”. Also considered was the “two-way learning” resulting from the articulation between the university and basic education institutions, which was further enhanced by the interfaces of the subproject between the Letters and Pedagogy courses, aimed at strengthening teacher education and fostering interdisciplinarity across knowledge areas. We found that the P.R. enables the formation of a proactive movement through the partnership of UFPA, in pursuit of the (re)signification of formative practices. The experience in the PRP indicates that educating and training inherently involve multiple, heterogeneous, complex, and at times contradictory processes, particularly when understood through the lens of public policies. In this sense, the PRP emerges as a governmental alternative to reaffirm the need for theoretical-practical training in undergraduate teaching degrees, since it is undeniable that the construction of teacher identity and professionalism depends on the support and guidance of “many hands” and the constant presence of undergraduate students in schools.

Keywords: teacher learning; initial training; professional experience.



INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica no âmbito da Universidade Federal do Pará, integra a Política Nacional de Formação de Professores, uma das ações da CAPES, e tem por objetivo contribuir para a melhoria da formação teórico-prática dos cursos de Licenciatura. Foi instituído pela Portaria N° 38, de 28 de fevereiro de 2018, para promover a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Após a adesão inicial, a UFPA retoma em 2022 para, dentre outros objetivos, fortalecer o vínculo entre a escola básica e a Universidade, com ações e estratégias que envolvem docentes e discentes dos cursos e das escolas das redes públicas estadual e municipais.

Desta feita, o subprojeto intitulado Saberes tecidos em escritas e leituras, apresenta-se como Projeto Interdisciplinar de Residência Pedagógica, composto pelos núcleos de Letras - Língua Portuguesa (ILC) e Pedagogia (ICED), com 35 bolsistas residentes, 10 preceptoras, 4 professoras orientadoras, sendo uma delas voluntária, e 2 coordenadoras de cada núcleo.

Em consonância com as proposições do Programa Institucional de Residência Pedagógica, este artigo tem por objetivos, analisar e refletir sobre a trajetória das ações e suas contribuições formativas para a iniciação à docência no contexto das escolas-campo. Ao todo, o Programa contou com 5 instituições públicas, sendo duas creches (UEL Wilson Baia e UEL Rosemary Jorge), uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Amância Pantoja e uma escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM), Jarbas Passarinho, mantidas pelas Secretarias Municipal e Estadual de Educação, de 5 bairros equidistantes, do Município de Belém. A quinta instituição foi a Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará cujos bolsistas desenvolveram atividades nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As motivações para a retomada das reflexões sobre o PRP do curso de Pedagogia, levam em consideração que a cada produção, a memória pode se manter viva pelo legado deixado pelos sujeitos de uma trajetória que cumpriram seu propósito, tendo possibilitado o aprendizado da docência que se perpetuou nas instituições como uma “aprendizagem de dupla mão” resultante da articulação entre a universidade e as instituições de educação básica. A esse respeito, segundo Arroyo (2002, p. 215), “todo o conhecimento



humano, poderá e deverá ser útil, imprescindível. Poderá desenvolver a consciência crítica, e a lógica, o raciocínio e a sensibilidade, a memória e a emoção, a estética ou a ética.”

Outro aspecto relevante do resgate das reflexões sobre o PRP, é a articulação entre a universidade e as instituições de educação básica ratificadas pelas interfaces do subprojeto entre o curso de Letras e o de Pedagogia consolidando os objetivos da UFPA (2022, p. 10) :

Propor e vivenciar projetos formativos mobilizados por campos de Conhecimentos, de forma a compor subprojetos interdisciplinares, pautados nas inovações teórico-metodológicas da educação das diferentes áreas prioritárias e gerais, que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Pará - UFPA e induzam melhorias na formação de professores/as e nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas parceiras das redes públicas.

Portanto, esse artigo se justifica nas suas pretensões de manter vivas as contribuições do PRP ao terem continuidade no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que também fomenta experiências de iniciação à docência potencializando e valorizando os cursos de Licenciatura da UFPA.

Cumprindo esse propósito, o texto está organizado com as seguintes seções: Introdução, Metodologia, Resultados e discussão, Considerações finais e Referências, para fins de compreensão de como as atividades da Residência Pedagógica foram organizadas em sua dinâmica desafiadora na busca pelo alcance da interdisciplinaridade e a consecução dos objetivos estabelecidos no subprojeto.

2 METODOLOGIA

A metodologia do trabalho na Residência Pedagógica pode ser caracterizada como pesquisa-ação-colaborativa, a partir da inserção dos residentes nas escolas campo, dos docentes da UFPA em Essa mesma articulação tem-se dado com as escolas campo, no sentido de buscar atender as demandas que surgem ali, com a colaboração da Universidade.



A pesquisa colaborativa (...) tem por objetivo “criar nas escolas uma cultura de análise das práticas que são realizadas, a fim de possibilitar que os seus professores, auxiliados pelos docentes da universidade, transformem suas ações e as práticas institucionais”, segundo Zeichner (1993, p. 44).

Para sua condução, o papel da professora orientadora se faz necessária no sentido de mediar o universo da escola pública e a Universidade nos processos de planejamento, coordenação e acompanhamento da execução das atividades acadêmicas e pedagógicas de cada núcleo .

Considerando que, para Zeichner (1993), a formação pressupõe a mobilização de saberes diversificados, a metodologia na Residência Pedagógica também deve acompanhar esses pressupostos, no sentido de oferecer um conjunto de experiências que estejam ancoradas na multiplicidade das práticas educativas da escola-campo.

Ainda de acordo com Nóvoa (1992), o processo de formação crítico-reflexivo implica em produzir a vida do professor (desenvolvimento pessoal), produzir a profissão docente (desenvolvimento profissional) e produzir a escola (desenvolvimento organizacional).

Dessa perspectiva, a metodologia aproximativa tendeu a valorizar momentos de leitura, discussão, diálogo, exposição de ideias, escuta sensível; rodas de conversa, seminários, palestras, oficinas pedagógicas, visitas, participação em eventos multidisciplinares dentro e fora da IES; produção de conhecimentos oriundos das reflexões e aprendizagens da Residência Pedagógica.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram adotados os fundamentos teórico-metodológicos da abordagem histórico-dialética, de acordo com a assertiva de Fiorentini e Lorenzato (2009), por considerá-la adequada ao estudo sobre formação de professores, um processo dinâmico, crítico e transformador, que tem na mediação seus fundamentos ontológicos e epistemológicos, cujos pressupostos consideram o contexto histórico, o núcleo central para a compreensão e a interpretação da realidade social, e neste caso específico, os significados dos fenômenos formativos .

Buscou-se na modalidade qualitativa a partir de Bogdan e Biklen (1994) os referenciais para realizar a investigação pelo fato de propiciar a inserção do pesquisador no ambiente da pesquisa e possibilitar a descrição e a análise de cada aspecto em sua riqueza e no que é relevante para a composição dos dados em sua processualidade e não apenas em seus resultados.



Foi utilizada a escuta e a análise documental para o processo de coleta de dados por considerá-las importantes parâmetros que contou com as falas dos sujeitos e das fontes documentais que compuseram o arcabouço legal e os relatórios do programa. O procedimento utilizado para a categorização e interpretação dos dados foi a técnica de análise de conteúdo, a partir do que propôs Bardin (2011) em três polos cronológicos: a preanálise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

Os sujeitos da pesquisa formaram três grupos compostos pelos residentes, pelas preceptoras e professoras orientadoras - vinculados ao quadro de sujeitos que compõem o Programa de Residência que atuaram nas escolas campo, e foram selecionados intencionalmente por constituírem casos ricos em informações pelo fato de estarem inseridos no cotidiano das instituições. Em todo o percurso da investigação foram tomados os cuidados éticos dos procedimentos utilizados com pesquisas que envolvem seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do PRP desenvolvidas nas escolas campo se assemelharam a um mosaico de experiências em várias dimensões, tais como são propostas na Portaria MEC/CAPES n. 82 (Brasil, 2022, p. 1-17), favorecendo a formação inicial dos residentes e a formação continuada das professoras, das preceptoras, sendo extensivas para as comunidades escolares como um todo.

Segundo Pimenta (2005, p. 528),

um processo formativo mobilizaria os saberes da teoria da educação necessários à compreensão da prática docente, capazes de desenvolverem as competências e habilidades para que os professores investiguem a própria atividade docente e, a partir dela, constituam os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de novos saberes.

Nesse sentido, o conjunto de atividades desenvolvidas priorizou estes aspectos da articulação com o curso de Letras, na formação inicial e continuada a partir da pesquisa-ação colaborativa das coordenações do subprojeto, ratificando as atribuições de cada um em todo o período de abrangência do PRP.



As estratégias do trabalho coletivo/colaborativo na Residência Pedagógica exigiram o protagonismo de muitas mãos que se integraram para a criação de uma ambiência favorável à formação dos residentes, razão pela qual, os desafios se situaram na direção dos residentes, das preceptoras, das professoras orientadoras e de todo o sistema que criou o Programa. Nessa perspectiva, não houve unanimidade sob todos os pontos de vista, mas houve consensos, comunicação, ética e respeito pelo fazer do outro, para a construção coletiva de novos sentidos e significados que justificaram a existência e a permanência exitosa do PRP.

Especificamente sobre a inserção dos residentes nas escolas campo, na área de Letras, foi utilizada a metodologia de reflexão sobre a ação pedagógica, ou seja, a elaboração das atividades sustentada pelas teorias de língua-linguagem, em seguida a reflexão acerca do processo de ensino e aprendizagem centrado nas concepções bakhtinianas de linguagem. Na área de Pedagogia, buscou-se a associação de estratégias investigativas e didáticas, optando-se por observações, participações e práticas interventivas por meio do desenvolvimento de projetos, apoio nos processos de avaliação externa sob a supervisão da preceptora da escola campo.

Parte integrante das ações junto aos residentes foi a oferta de oportunidades de formação por meio de rodas de conversas, discussão de textos, seminários, reuniões e participação em eventos. Foram realizadas reuniões formativas e informativas semanalmente no período de vigência do PRP, abordando as seguintes temáticas: Estudo da Portaria n. 82; Estudo da BNCC da Educação Infantil; Educação Especial; práticas pedagógicas inclusivas na educação básica; formação para a leitura e a escrita; elaboração de memorial de formação; Estudos e debates sobre Pesquisa Colaborativa; Projeto político-pedagógico e sua articulação com o planejamento docente; Os desafios e perspectivas de ensinar e aprender; Orientação para elaboração de planos de aula; orientação para registro de frequência e planejamento das ações da RP na creche; orientação para elaboração de relatórios e estudos de textos tratando da Residência Pedagógica.

Nessa mesma perspectiva, foi ofertada formação continuada às professoras das creches, aos servidores técnico-administrativos, à coordenação pedagógica e famílias dos responsáveis dos bebês e crianças muito pequenas atendidas ali. As temáticas foram oriundas das demandas das professoras,



da coordenação pedagógica, dos residentes e das preceptoras, em parceria com a UFPA, profissionais liberais, professores universitários, corpo de bombeiros, pesquisadores e servidores que atuam na área da infância. Os temas abrangeram: Saúde Mental: a vida pede equilíbrio; a importância da alimentação saudável para o desenvolvimento do bebê e da criança muito pequena; Orientações e prevenção para a segurança física, patrimonial com o corpo de bombeiros I e II; Abordagens relativas ao acompanhamento do desenvolvimento infantil, afetividade, encontros de pais e professoras, vacinação, ludicidade dentre outros, ao longo do ano letivo.

No contexto dos anos iniciais foi enfatizada a alfabetização e os processos de aprendizagem da linguagem escrita e a leitura, levando em conta a elaboração e criação de atividades de ensino que envolveram tais situações a partir das situações-problemas dos alunos do 1º. 2º. 3º. e 5º ano, para que as/os residentes bolsistas pudessem reconhecer e analisar diferentes concepções de alfabetização, coadunando com a metodologia utilizada pelas escolas. Os residentes realizaram as regências devidamente planejados para a aplicação dos planos de ensino com todas as etapas do processo didático sob o olhar atento das professoras orientadoras e das preceptoras. Houve participação ativa em projetos de apoio à aprendizagem, na relação escola-família, a funcionalidade da sala de leitura, entre outros, projetos em andamento nas escolas, consolidando a formação inicial docente frente à necessidade de desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes profissionais compromissadas com a transformação social.

Nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, foram realizados encontros e rodas de conversa para elaboração de Objetos de Aprendizagens por meio de Aplicativos Digitais, estudos acerca da BNCC, a elaboração de propostas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa dentro da concepção interacional-dialógica de língua/linguagem. Coexistiram com os temas acima, formações para implementação das noções da aprendizagem acerca da alfabetização metodologia de ensino e do cotidiano da educação básica; pesquisa colaborativa; avaliação da aprendizagem; elaboração e aplicação de propostas didático-pedagógicas nas áreas de leitura, escrita e redação escolar;

O acompanhamento das atividades dos residentes se deu por meio de diálogo, entrevistas, visitas à creche, comunicação diária via whatsapp para



facilitar o repasse de informações, o incentivo e o apoio de questões que envolvem não apenas a Residência Pedagógica, mas também questões de postura profissional, relações pedagógicas na instituição com as docentes, os bebês e as crianças dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Foi de muito proveito também, o atendimento individual dos residentes para conhecer melhor o perfil de cada um, orientar na superação de dificuldades e colocar no foco de sua atuação, a criatividade, reflexividade e a criticidade no âmbito do PRP.

Essa multiplicidade de espaços e tempos formativos que se apresentaram diariamente aos residentes, foi exigindo aos poucos um olhar de busca, de reflexão como ‘um radar mais fino e mais inquieto’, que no dizer de Belinky (2004, p. 54), parafraseando para o contexto da Residência Pedagógica, é preciso ter olhos de ver, porque,

[...] para quem sabe prestar atenção em cada pequena coisa que acontece – ou não acontece, é só pensada ou imaginada – a vida de todos os dias é cheia de coisas bonitas, alegres, tristes, intrigantes, interessantes [...]. É só cada um usar os seus olhos de ver.

O movimento em torno do prestar atenção, do olhar atento, da escuta sensível, exigiu da parte das coordenadoras, a abertura ao diálogo para o planejamento de vários conjuntos de atividades de gestão do grupo: Reuniões administrativas, Reuniões para estudos, Atividades de estímulo à ampla formação acadêmico-profissional, Atividade de formulação de atividades didático-pedagógicas, vieram culminar com a participação nos seguintes eventos, com apresentação de trabalhos dos residentes: I Mostra de Residência Pedagógica: Residir é vivenciar nos dias 05 e 06 de Julho de 2023; II Semana de Integração Acadêmica da Faculdade de Educação ocorrida no período de 22-25 de agosto de 2023; Semana de Calouros no Curso e Letras com a participação em mesa-redonda junto com os discentes do PIBID; IX Encontro Nacional das Licenciaturas e VIII Seminário Nacional do PIBID e III Seminário Nacional do Programa de Residência Pedagógica ocorrido no período de 06 a 08 de dezembro de 2023; II Seminário Integrado PIBID-RP SEPEDUC 2023, ocorrido no período de 11 a 13 de dezembro de 2023; III Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão, ocorrido no período de



13 e 14 de dezembro de 2023; I Seminário Integrado dos Programas PIBID e Residência Pedagógica do ICED ocorrido no período de 20 – 22 de março de 2024; Participação na produção de livro digital [E-book] do Programa de Residência Pedagógica da UFPA 2022-2024; II Mostra de Experiências do PRP, a ocorrido dia 25 de abril de 2024.

Em síntese, a formação dos residentes e dos demais atores, ocuparam uma agenda específica e prioritária com temáticas ricas de significado para a construção da identidade profissional, o que supera o estágio supervisionado e aproxima os residentes do contexto das escolas, despertando interesses mútuos e mais prolongados. É o espaço privilegiado da problematização da formação docente a partir da vivência do ambiente escolar, seja na inserção da sala de aula ou nas ações de gestão, de coordenação ou de supervisão.

Toda a construção das melhores estratégias para o atendimento das demandas, perpassou por momentos coletivos integradores dos dois cursos, ora restrito a cada curso e ainda mais específico, no âmbito de cada escola campo com suas peculiaridades.

Os resultados alcançados superaram de um lado as expectativas, no que diz respeito aos eventos formativos planejados e outros que surgiram ao longo do período letivo, tanto quanto mudanças no quadro de residentes, ritmo de estudos coletivos, reuniões marcadas e realizadas e outras canceladas. Isso é compreensível a partir das rotinas de uma instituição escolar quando a previsibilidade dá lugar a fatos inusitados e a necessidade de resolver situações-problemas que não são previstos por ocasião das decisões.

Por outro lado, a Residência Pedagógica proporcionou momentos prazerosos de alegria dos encontros, criatividade, convivência, autoconhecimento, novas amizades, novos aprendizados, mas também de enfrentamento dos desafios, ansiedade, angústia e preocupação com os processos e procedimentos na condução dos trabalhos.

A imersão no PRP como professora orientadora voluntária, provocou reflexões profundas sobre educar e formar por guardarem em si mesmos, processos múltiplos, heterogêneos, complexos e por vezes, antagônicos quando compreendidos pela ótica das políticas públicas e o contexto atual da sociedade capitalista com suas desigualdades e incoerências. Nesse sentido, o Programa da Residência Pedagógica surgiu como uma alternativa governamental para “fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura” (BRASIL, 2022, Art.4º. Inciso I).



A partir dessa premissa, Deleuze (2000, p. 31) afirma que “nada aprendemos com aquele que nos diz: faça como eu. Nossos únicos mestres são aqueles que nos dizem “faça comigo” e que, em vez de nos propor gestos a serem reproduzidos, sabem emitir signos a serem desenvolvidos no heterogêneo.” Esse pensamento coaduna com a natureza do PRP como processo contínuo e inconcluso que inicia anates mesmo do ingresso do aluno no curso e tem continuidade por toda a vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo processo formativo envolve pessoas e procedimentos complexos, recursos, logística e uma grande dose de vontade de aprender e na experiência do PRP, alguns aspectos foram desafiadores na efetivação do planejamento feito coletivamente no início de cada módulo. Em primeiro lugar, é importante destacar a aderência da direção, das professoras, do corpo de servidores técnico administrativos à apresentação de propostas de imersão dos residentes no cotidiano das escolas campo. O acolhimento e o acompanhamento das professoras preceptoras em convivência dialógica com os residentes e as professoras das turmas, tornaram o ambiente de aprendizagem da docência um “espaço laboratório” e interessante para descobertas e reflexões.

Entretanto, foi necessário aprimorar a comunicação com e entre todos os atores do subprojeto para manter minimamente a sintonia e o foco nos propósitos para a consolidação das diretrizes sobre o Programa em nível institucional, interinstitucional e governamental. É inegável que a construção da identidade docente perpassa pelo apoio e orientação de muitas mãos e a presença constante na escola. Não é sem propósito que as instituições foram organizadas para potencializar o desenvolvimento integral das crianças em seus primeiros anos de vida, desde a creche até o Ensino Médio, público-alvo do Programa.

Isto posto, o planejamento coletivo com residentes e representantes das escolas campo, indicaram a agenda prioritária para a formação contínua para ressignificar o espaço da sala de aula como democrático e inclusivo. A participação em eventos e a produção científica das experiências consolidaram a relação teoria-prática da formação inicial.



Concordo com Larrosa (2002, p. 24), quando nos diz que,

uma experiência requer [...] parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.

Em síntese, o PRP visto da perspectiva de uma professora orientadora voluntária, possibilita um caleidoscópio de olhares formativos para: 1) os docentes da Universidade num ir e vir constante sobre o currículo e as práxis do curso de Pedagogia; 2) a formação continuada aos professores das escolas campo e, 3) aos residentes a construção da sua identidade profissional, constituindo o tripé da Residência Pedagógica, especialmente na Amazônia Paraense.

Portanto, esta investigação é relevante por se situar na perspectiva colaborativa à aprendizagem da docência uma vez que os modos de ensinar e aprender têm implicações significativas na prática pedagógica do futuro professor e podem manter vivas as memórias afetivo-formativas que lançam luz sobre o passado, o presente e o futuro das escolas campo, a UFPA, os cursos de Letras e Pedagogia como espaços e tempos que carregam significados que marcaram indelevelmente as vidas dos sujeitos que nela atuaram.

Em Bondia (2002) “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Essa verdade inexorável sobre a aprendizagem docente a partir da experiência, também se constitui em desafios enfrentados pelos residentes ao se inserirem nos espaços das salas de aula e sentirem vergonha, insegurança e até constrangimento diante dos professores e dos alunos pela sua inexperiência diante das expectativas de que já deveria saber algo que ainda não se consolidou na Universidade e nem na prática.

É por esses e outros desafios aqui apontados que o programa de Residência Pedagógica se torna inigualável, possibilitando aos licenciandos seu desenvolvimento profissional e pessoal por meio de acompanhamento, orientação especializada, múltiplas oportunidades de contribuir e se constituir



como sujeito pensante e reflexivo. Em Freire (1996, p.6) “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. Esta é a razão pela qual importam outras formas de aquisição de conhecimentos e realidades que perpassam a sala de aula, como a preocupação com a pessoa do aluno em suas singularidades e sua integralidade, requerendo para isso, uma formação profissional e pessoal bem alicerçadas, para possibilitar a estabilidade emocional e a criatividade necessárias ao enfrentamento dos desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e auto imagens**. 5. ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa; Edições 70, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação-São Paulo, n. 19, p. 20 -28, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria n. 82, de 26 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica – PRP, Brasília, DF: Ministério da Educação. 2022, p. 1-17.

BRASIL, **Portaria GAB Nº 38, de 28 de Fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=130>. Acesso em 20 abr. 2026.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, p.31.

FIORENTINI, D. & LORENZATO, S. **Investigações em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009.



LARROSA, B. J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. 2002. NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA S. G **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BELINKY, T. **Olhos de ver**. São Paulo. Moderna. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Edital N° 05 - PROEG de 23 de maio de 2022**. Dispõe sobre a Seleção de Subprojetos para o Programa Institucional Residência Pedagógica - RP/UFPa, Belém, 2022.

ZEICHNER, K. **El maestro como profesional reflexivo**. Cuadernos de pedagogía, n.20, 1993, p. 44.